

TEMPERANÇA

"A vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer n'Ele, como também padecer por Ele."
Filipenses 1:29



Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]
LISBOA-CENTRAL



Departamento de Saúde e Temperança

20/21

TEMPERANÇA

A vida de João Batista e a mensagem da Saúde

Quando meditamos na morte de São João Batista temos a tendência de pensar, “*coitadinho*”, mas logo em seguida é natural que compreendamos que **coitadinhos seremos nós se não soubermos aceitar e seguir o seu exemplo!**

Como foi a sua “história”?

Dentre os fiéis de Israel, que desde longo tempo **esperavam a vinda do Messias**, surgiu o precursor de Cristo.

O idoso sacerdote Zacarias e Sua esposa eram “*ambos justos perante Deus*” (Lucas 1:6) e em sua vida tranquila e santa, brilhava a luz da fé como uma estrela entre as trevas daqueles dias maus. A esse piedoso par foi dada a promessa de um filho, o qual havia de “*ir ante a face do Senhor, a preparar os Seus caminhos*”.

Lucas 1:76.

É-nos dito que o sacerdote e sua mulher “*habitavam nas montanhas da Judeia*”, mas Zacarias fora a Jerusalém, para ministrar por uma semana no templo...

Só aqui já nos é dada uma indicação extremamente importante para a nossa preparação, saúde e equilíbrio diários, referida tanto na bíblia:” ... **os que estiverem na Judeia fujam para os montes ...**”, como no **Espírito de Profecia**: “*As nuvens tempestuosas que se avolumam revelam quão oportuno é fazer ecoar o apelo para abandonar as cidades.*

Deve ser evidente a cada adventista do sétimo dia, que morar na cidade, com o seu congestionamento, seduções e conflitos, não proporciona um ambiente sadio para as famílias cristãs.”

Deus chamou o filho de Zacarias para uma grande obra, **a maior já confiada a homens.**

Para conseguir cumprir sua missão, ele deveria ter uma constituição física saudável, bem como resistência mental e espiritual.

Era, portanto, necessário que dominasse os seus apetites e paixões.

João devia assumir a posição de reformador.

Por sua **vida abstinentemente e simplicidade de vestuário, devia constituir uma repreensão para a sua época.** Daí as instruções dadas aos seus pais.

Que conselhos magníficos também para os progenitores de pequenas crianças mimadas e ruidosas que hoje em dia se cruzam conosco dominando os pais com as suas vontades!

Na infância e mocidade, o caráter é extremamente impressionável. Deve ser adquirido então o **domínio próprio.**

Exercem-se, no círculo de família, ao redor da mesa, influências cujos resultados são duradouros como a eternidade. Acima de qualquer dote natural, os hábitos estabelecidos nos primeiros anos **decidem se a pessoa será vitoriosa ou vencida na batalha da vida.** A juventude é o tempo da sementeira. Determina o caráter da colheita, para esta vida e para a outra.

Preparando o caminho para o primeiro advento de Cristo, João representa os que têm que preparar um povo para a segunda vinda de nosso Senhor.

O mundo está entregue à condescendência com as próprias inclinações. Está cheio de erros e fábulas. Multiplicam-se as armadilhas de Satanás para a destruição. Todos quantos querem aperfeiçoar a santidade no temor de Deus, **têm que aprender as lições da temperança e do domínio próprio.**

Os apetites e paixões devem ser mantidos em sujeição às mais elevadas faculdades do espírito.

Esta autodisciplina é essencial àquela resistência mental e visão espiritual que nos habilitarão para compreender e praticar as sagradas verdades da Palavra de Deus. É por esta razão que a temperança tem seu lugar na obra de preparação para a segunda vinda de Cristo.

Deus não mandou João para a escola de Teologia dos mestres daquele tempo para aprender a interpretar as Escrituras. Chamou-o antes ao deserto, a fim de aprender acerca da natureza, e do Deus da natureza.

A preparação no deserto e a vida simples de sacrifício preparou-o para o domínio da vontade, coisa que tanto precisamos hoje em dia para vencer as nossas compulsões: alimentares, sexuais, jogos, compras, confusões mentais e tudo o que usamos para nos satisfazer a nós próprios.

Abnegação, simplicidade, desprendimento das coisas materiais, eis o que é necessário.

Vestido como os antigos profetas, com uma túnica de pelo de camelo, presa por um cinto de couro, comia “gafanhotos e mel silvestre”.

Nesta afirmação não encontramos espaço para teorias esotéricas, falsos protectionismos animais ou radicalismos modernos com os quais nos misturamos muitas vezes hoje em dia.

A vida de João não era, no entanto, passada em ociosidade, em ascética tristeza, em isolamento egoísta. Ia de tempos a tempos misturar-se com os homens; e era sempre observador interessado do que se passava no mundo. De seu quieto retiro, vigiava o desdobrar dos acontecimentos. **Com a iluminada visão facultada pelo Espírito divino, estudava o caráter dos homens, a fim de saber como lhes chegar ao coração com a mensagem do Céu.** Pesava sobre ele a responsabilidade da sua missão.

Meditando e orando, na solidão, buscava preparar-se para a obra da sua vida.

Se bem que habitando no deserto, não estava livre de tentações. Cerrava, quanto possível, toda entrada a Satanás; não obstante, assaltava-o ainda o tentador. Sua percepção espiritual, porém, era clara; **desenvolvera resistência de caráter e decisão e, mediante o auxílio do Espírito Santo, era habilitado a pressentir a aproximação de Satanás, e a resistir-lhe ao poder.**

Mas apesar disso as regras eram claras dentro do povo de Israel.

Assim como hoje também o são.

A bíblia deve ser sempre o nosso guia, e o exemplo vem do salvador.

Jesus disse em São Mateus 15:

“Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homem.

E, clamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei: Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é o que o contamina.

Respondeu-lhes ele: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

Deixai-os; são guias cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão no barranco.

Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce pelo ventre, e é lançado fora? mas o que sai da boca procede do coração; e é isso o que contamina o homem.

Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.”

João Batista não viu nada do que resultou da sua vida, da de Cristo ou dos seus discípulos, da mesma maneira nós devemos fazer a obra sem esperar ver os resultados.

No tempo de João, a autoridade judaica máxima era o Sinédrio, Para ser membro deste grupo teriam que pertencer ao sacerdócio ou ser “principal” ou “doutor da nação”, o Sumo Sacerdote era o presidente, e estes homens deviam ser avançados em idade, mas não propriamente velhos, homens de saber, conhecimento religioso, da história hebraica, mas também cultura geral. Sem defeitos físicos, casados e pais, tudo isto para terem maior humanidade e poderem ser compreensivos.

Este “organismo” decidiu investigar a “obra do Batista” ... para o julgar...

Muitos deles não conseguiam sequer chegar-se a João sem que este grandemente influenciado pelo Espírito Santo lhes revelasse segredos das suas próprias vidas...

Todos sabiam que as 70 semanas da profecia de Daniel abrangendo a vinda do Messias estavam a chegar ao fim.

Ficaram na dúvida se se deveriam chegar a ele não fosse a glória da nação estar de volta e eles ficarem de fora...

“Quem és tu?” Sabendo o pensamento deles, João respondeu: **“Eu não sou o Cristo.”**
“Então quê? És tu Elias?” **“Não sou.”** **“És tu profeta?”** **“Não”.** **“Quem és?”**

“Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.”

João referia-se à profecia de **Isaías 40:1-5:**

“Consolai, consolai o Meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua malícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada. [...] Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor: endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos: e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda carne juntamente verá”.

Antigamente, quando um rei viajava pelas partes menos frequentadas de seu domínio, um grupo de homens era enviado à frente do carro real, para aplainar os lugares acidentados, encher as depressões, a fim de que o rei pudesse viajar com segurança, e sem obstáculos. Esse costume é usado pelo profeta para ilustrar a obra do evangelho.

Isaías 40:4:

“Todo vale será exaltado, e todo o monte e todo outeiro serão abatidos”.

Quando o Espírito de Deus, com Seu maravilhoso poder vivificante, toca o coração, abate o orgulho humano.

Prazeres, posições e poder mundanos aparecem como sem valor.

2 Coríntios 10:5:

“Os conselhos e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus” são derribados; todo pensamento é levado cativo “à obediência de Cristo”.

Então, a humildade e o abnegado amor, tão pouco apreciados entre os homens, são exaltados como as únicas coisas de valor.

Esta é a obra do evangelho, do qual a de João era uma parte.

E nós também!

Sede Sóbrios, Vigiai, Orai ...

Sabemos tudo isto, mas não retemos.

Somos Laodiceia, ricos, temos o panorama mundial aberto perante nós como um livro de figuras para crianças, não falta nada no Puzzle.

No entanto há outros que estudam e vigiam, tal como os reis magos quando Jesus se apresentou pela primeira vez.

O povo Judeu foi Laodiceia e ainda hoje esperam algo que já veio há 2000 mil anos atrás.

Os 6000 anos de pecado tão enfaticamente referidos pelo Espírito de Profecia no qual nos convém decidir, ainda hoje, se acreditamos ou não, acabam muito brevemente.

Que pessoas nos convém ser?

Que pessoas queremos ser?

Persistir na obra mesmo quando nos “*cortam a cabeça*”, é bom!

Porque assim também perseguiram os profetas que foram antes de nós!

“Os homens podem negar a Cristo pela maledicência, por conversas destituídas de senso, por palavras inverídicas ou descorteses. Podem negá-Lo esquivando-se às responsabilidades da vida, pela busca dos prazeres pecaminosos.

Podem negá-Lo conformando-se com o mundo, por uma conduta indelicada, pelo amor das próprias opiniões, pela justificação própria, por nutrir dúvidas, por ansiedades desnecessárias, e por se deixarem estar em sombras.

Por todas essas coisas declaram não ter consigo a Cristo.

E “qualquer que Me negar diante dos homens”, diz Ele, “Eu o negarei também diante de Meu Pai, que está nos Céus”.

Temos que ler muitas vezes o **capítulo 22 do DTN** para nos conseguirmos lembrar das razões que levaram à morte tão triste, tremenda e solitária de João Batista.

Ele teve uma **preparação saudável** que lhe permitiu ser “rijo” até ao fim, e os princípios que aprendeu no deserto entre eles a **abnegação**, eram os próprios princípios do Reino dos Céus que veio anunciar. O Reino do Messias tão querido, prometido desde a fundação do mundo.

João sabia quão estranhos eram estes princípios para os guias de Israel.

Aquilo que para ele era um testemunho certo da natureza divina de Jesus, não era prova para estes.

Não houve nenhum outro profeta maior que João.

No entanto, disse Jesus, “*aquele que é menor no reino dos céus é maior do que ele...*”

(vejam lá o que nos falta crescer em fé e sabedoria para que isto seja mesmo verdade...)

João ligou as duas dispensações, a velha e a nova.

Ele, o precursor não estava senão bebendo do cálice que o próprio Cristo haveria de esgotar até às fezes.

“Quando João finalmente compreendeu isto”, pela exemplificação da vida e relatos que os seus discípulos lhe trouxeram quando os enviou a Jesus, “**entregou-se a Deus para a vida e para a morte, segundo melhor conviesse aos interesses da causa que amava.**”

Este deve ser o querer de cada cristão que espera, prepara e deseja a volta do Senhor!

TEMPERANÇA

<https://adventist.news/news/the-seventh-day-adventist-church-and-the-future>

“Sem querer, também tornámos o adventismo mais importante do que o cristianismo.

Muito do nosso conteúdo é para os adventistas, quando pretendemos ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda a criação, conforme declarado em Marcos 16:15.

A mera existência de aplicações, canais do YouTube, páginas do Facebook e Instagram, é apenas o início para levar a mensagem ao mundo.

Embora há muitos anos queiramos levar a Igreja Adventista do Sétimo Dia para o evangelismo moderno, foi necessária uma pandemia para empurrar totalmente a Igreja mundial para um ministério mais atual.

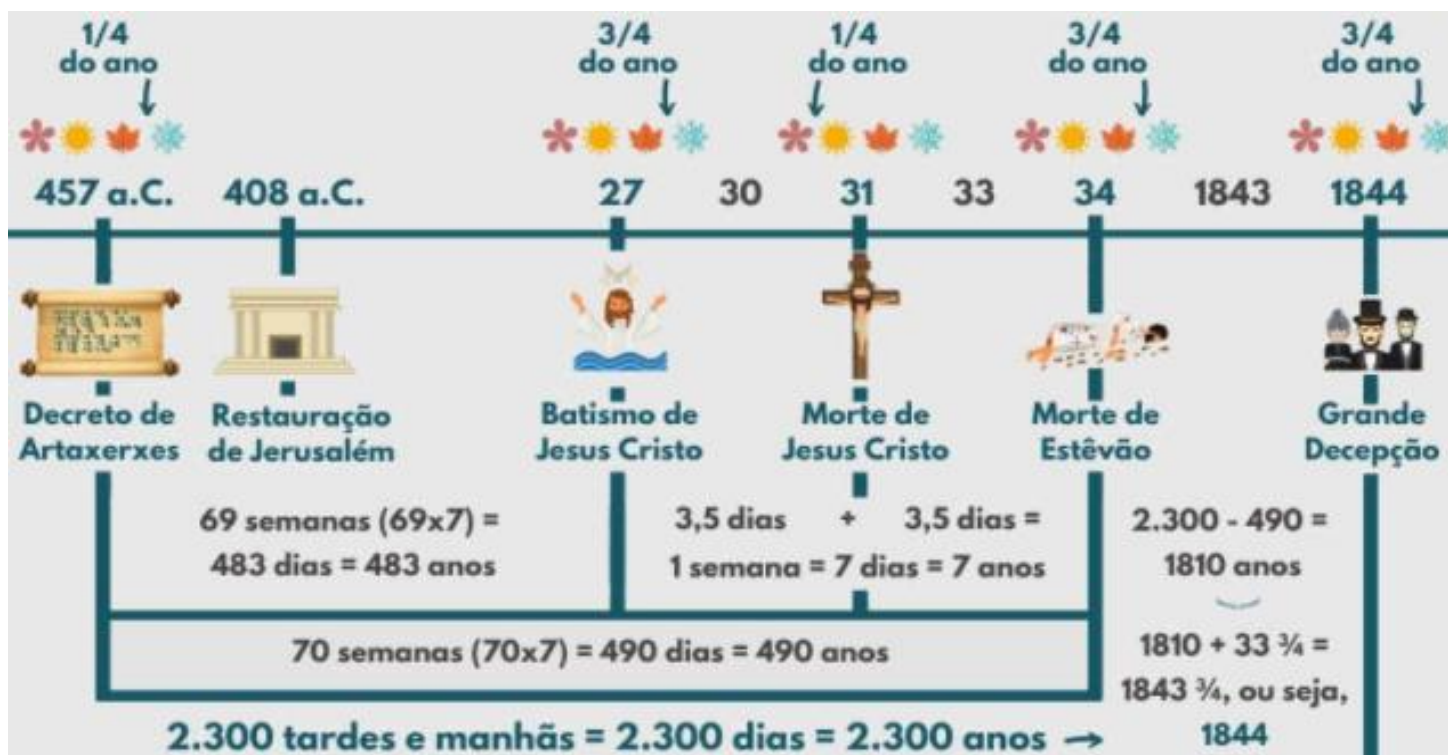
Evitar repetir a nossa mensagem, exige que aprendamos que podemos estar no mundo, e não ser do mundo, ao mesmo tempo que criamos uma presença cativante e relevante.

Será necessário reorganizar os nossos dogmas de joias, cafeína e outros detalhes, para focar no Evangelho e permitir que o resto seja mostrado por meio do relacionamento crescente com Deus.

Críticas como estas mostram falta de apoio à Igreja Adventista?

De forma alguma! É por alegria, fé e crença no movimento adventista que não devemos permitir que uma mensagem tão rica se perca na estagnação instalada.”

(SIC - Nicole Domínguez em Adventist News – Conteúdo retirado do [Link acima](#))





Reprodução da pintura de Caravaggio cujo original se encontra na National Gallery em Londres

O Departamento de Saúde e Temperança da Igreja de Lisboa empenha-se nos objetivos expressos

no Manual de Igreja: *“A Igreja acredita que a sua responsabilidade de tornar Cristo conhecido no mundo inclui a obrigação moral de preservar a dignidade humana mediante a promoção dos melhores níveis de saúde física, mental e espiritual.*

Além de atender às necessidades dos que estão doentes, esta responsabilidade abrange a prevenção da doença, mediante educação eficiente para a saúde e liderança na promoção da melhor saúde, livre de tabaco, álcool e outras drogas, bem como de alimentos imundos.”

Departamento de Saúde e Temperança da Igreja de Lisboa 20/21

João Ferreira de Almeida versão para IOS Móvel

Ellen White: Desejado de todas as Nações, Vida no Campo etc

Seventh-day Adventist Church Inter America.org

Smith D (2016): “40 Days God ‘s Health Principles for His Last-Day People”

Imagem da capa: Reprodução da pintura de Salvador Dali “*Christ of Saint John of the Cross*” cujo original se encontra na [Kelvingrove Art Gallery and Museum](#), Glasgow

